
POR UMA PEDAGOGIA DA SUPERAÇÃO: ESTUDO DE CASOS

FOR NA OVERCOMING PEDAGOGY: CASES STUDY

José Luiz Tejon Megido¹⁹

Ana Cláudia Barreto dos Santos²⁰

proanaclaudia@hotmail.com

RESUMO

Este estudo aborda os processos de superação resultantes do estudo de casos e propõe ações educativas de superação. Trata-se de superações de adversidades e dificuldades presentes na vida das pessoas. O objetivo principal foi estudar os fatores essenciais que levam as pessoas ao êxito em seus projetos, propondo uma pedagogia como meio de acesso a esses fatores. Portanto, trabalha-se a superação nos aspectos relacionados à prática pedagógica que permite ao indivíduo superar. Os casos estudados permitiram encontrar uma síntese de 5 fatores chave presentes nas trajetórias de vida consideradas exitosas. Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia da pesquisa de natureza qualitativa e o método de estudo de caso. Os casos estudados são públicos, portanto brindaram diversas fontes de dados. Buscou-se casos de pessoas que superaram diversos problemas e realizou-se uma análise das ocorrências dos fatores que contribuíram para as superações. Para realizar este estudo, foram empregados os conceitos teóricos de Morin (2011, 2008, 2006, 2002, 2000) em relação à Complexidade, especificamente ao que está ligado a desordem e ao imprevisto em todas as coisas. Os aportes de Makiguti (2004, 2002, 1995) sobre a Criação de Valores para se construir um mundo possível de ser habitado. Valeu-se também dos conceitos de Esperança e Autonomia de Freire (2011, 2002), além dos aspectos alusivos a logoterapia de Viktor Frankl (2013, 2012, 2010), trabalhando os conceitos de resiliência e da dimensão noética do homem. Obteve-se como resultado que os processos de superação são únicos, têm um tempo próprio, dependem dos contextos de ajudas, mas existe um padrão de ocorrência que são os 5 fatores.

| 85

ABSTRACT

This thesis approaches the processes of overcoming resulting from case studies proposes educational actions of overcoming. It's about overcoming adversities and difficulties present in people's lives. The main objective was to study the essential factors that lead people to overcome, proposing a pedagogy as a means of accessing these factors. Therefore, we work on overcoming aspects related to the pedagogical practice that allows the individual to overcome. The cases studied in this research allowed us to find a synthesis of 5 key factors present in life trajectories considered successful. This work was developed from

19 Doutor em Educação pela UDE- Universidad de Empresa. Montevideo/Uruguai. Mestre em Educação Arte e História da Cultura pela Mackenzie, Jornalista e Publicitário formado pela Casper Líbero. Administrador com ênfase em marketing, com especializações na Pace University/EUA, Harvard/EUA, e MIT/EUA.

20 Mestre em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Especialista em Psicopedagogia, formada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais – FACE. Docente e Membro da Unidade de Investigação da Faculdade de Educação da UDE

the qualitative research methodology and the case study method. The cases studied are public, so they provided diverse sources of data. We looked for cases of people who overcame several problems and an analysis was made of the occurrences of the factors that contributed to the overcomes. In order to carry out this study, the theoretical concepts of Morin (2011, 2008, 2006, 2002, 2000) were used in relation to Complexity, specifically to what is connected to disorder and unforeseen in all things. The contributions of Makiguti (2004, 2002, 1995) on the Creation of Values to build a possible world to be inhabited. The concepts of Esperança e Autonomia de Freire (2011, 2002) are also associated with the social impositions and injustices that put man in the condition of being oppressed, but that by his human nature he is able to overcome this condition, in addition to the aspects referring to the logotherapy of Viktor Frankl (2013, 2012, 2010), working on the concepts of resilience and the noetic dimension of man. It was obtained as results that the processes of overcoming are unique, have a time of their own, depend on the contexts of aids, but there is a pattern of occurrence that are the 5 factors.

INTRODUÇÃO

A pedagogia da superação é uma proposta resultante da investigação realizada no Programa Avanzado en Educación da Faculdade de Educação da UDE - Universidad de La Empresa. A partir do estudo de casos de pessoas que enfrentaram problemas diversos e conseguiram superar, se desenhou uma prática pedagógica que permite ao indivíduo projetar novas formas de viver. Tal proposta manifesta um trabalho dedicado ao apoio educativo para busca de sentidos, para mediação das construções dos projetos diários de existências, para a busca do poético dentro do prosaico.

Para apresentar as bases deste trabalho, convém definir, a princípio, o conceito de superação que figura esta abordagem. A palavra superação se refere aqui ao desenvolvimento das capacidades das pessoas a fim de que obtenham êxito em seus projetos. Fala-se da melhoria de competências em toda a gama de possibilidades humanas. Segundo o Aurélio²¹, a palavra superação significa “1 Ser superior a ou melhor do que; 2 passar mais além do que; 3 Obter uma vitória relativamente a; 4 SUPLANTAR”. Este estudo engloba os quatro significados, pois se fala de superação como ato ou efeito de vencer os obstáculos diários que às vezes nos impede de sentir, relativo, conforto nos fazeres, nas projeções, aspirações, enfim nas diversas formas de existir.

86 |

Acredita-se que é possível pensar uma proposta pedagógica voltada para trabalho de superação porque também se acredita que o ato educativo, na perspectiva de favorecer a emancipação do sujeito, dialoga com os processos autônomos de construção de sentidos. Dessa maneira, toma-se a palavra superação no seu íntimo lexical de “super” ação, através da educação, promover aos sujeitos construções conceituais e comportamentais de novas ações. Mas não qualquer ação, fala-se daquela que nasce dentro do sujeito e lhe permite sentimentos de conquistas, de avanço, de autonomia e por que não dizer, de satisfação com sua forma de existência.

E por que a educação escolar deve se preocupar com os problemas dos sujeitos nela envolvidos? Esta pergunta remete outra: de que maneira a escola deve atuar quando recebe crianças, adolescentes ou adultos vítimas de acidentes, traumas e, mesmo, problemas cotidianos de toda ordem? A partir destas perguntas, pensamos que é possível propor um modelo educativo dentro de uma linha que percebe o sujeito nos seus diversos aspectos e que está ancorada na incorporação de valores de superação pessoal. Assim, o trabalho educativo proposto aqui está pautado no paradigma da complexidade.

O paradigma da complexidade propõe que o homem seja visualizado como um ser indiviso, numa perspectiva de aliança e encontro, buscando uma ação pedagógica que leve a produção do conhecimento e busque formar um indivíduo sujeito de sua própria história. Busca-se, portanto, o resgate do ser humano em sua totalidade. Nesse sentido, afirma Morin:

Além disso, tanto no ser humano, quanto nos outros seres vivos, existe a presença do todo no interior das partes: cada célula contém a totalidade do patrimônio genético de um organismo policelular; a sociedade, como um todo, está presente em cada indivíduo, na sua linguagem, em seu saber, em suas obrigações em suas normas. Dessa forma, assim como cada ponto singular de um holograma contém a totalidade da informação do

21 <https://dicionariodoaurelio.com/superacao>

que representa, cada célula singular, cada indivíduo singular contém de maneira "hologâmica" o todo do qual faz parte e que ao mesmo tempo faz parte dele. (Morin, 2000, p. 38)

Com base nessa realidade, o problema que dirige este estudo consiste em não existir um modelo educativo que apresente processos formativos de superação de problemas da vida. Dessa maneira, se propõe uma ação pedagógica que tem como raiz a concepção do sujeito como um todo, não somente do intelecto. Esta pedagogia pode estar plantada tanto na educação formal como informal. Esta possibilidade prima em oferecer ensino e aprendizagem de competências que viabilizam os processos de superação.

A partir desta proposta, pretende-se construir conhecimentos em benefício da educação, da formação de educadores, e para as situações de reinserção pós acidentes de impacto e traumáticos. Inclusive nos desafios da vida competitiva profissional, e no enfrentamento do "bullying", presente de forma mais violenta, ou mesmo sutil e polida, ao longo de uma jornada humana, incluindo o tempo do ambiente escolar, para alunos e professores.

Vale ressaltar que as abordagens dos estudos sobre superação relacionados à educação se referem sempre aos fatores da educação, são apresentadas problemáticas do contexto educativo. Fala-se, por exemplo, da superação do Analfabetismo, dos obstáculos que impedem o êxito do fenômeno educativo. Não há engendramentos de superação no sentido de reforma do sujeito em relação à vida e suas demandas e, tão pouco, do papel da escola frente aos processos pessoais de superação.

Conforme o paradigma da complexidade, a educação não deveria dissociar vida pessoal da vida escolar, solapando as necessidades de entendimento desse sujeito que leva para escola suas dores, traumas e problemas.

Dessa forma, o objetivo geral, da pesquisa que gerou este trabalho foi estudar os fatores essenciais que levam as pessoas ao êxito em seus projetos, propondo uma pedagogia como meio de acesso a esses fatores. Com isso, objetivou-se oferecer à sociedade uma reflexão sobre as possibilidades de superação através da educação.

Para mergulhar no universo dos aspectos que permitem ao ser humano estruturas de enfrentamento para superar desafios, adversidades, traumas, frustrações e problemas este trabalho seguiu os referenciais teóricos que oferecem reflexões sobre a autonomia e formas de empoderamento do homem na perspectiva do sentir-se bem, na busca de equilíbrio emocional perante os desafios da vida. Para isso, se valeu dos conceitos de Esperança e Autonomia de Freire (2011, 2002, 2002) que analisa as imposições e injustiças sociais que colocam o homem na condição de oprimido, mas que este, por sua natureza humana, é capaz de superar tal condição.

| 87

A partir da concepção holística do homem e da aprendizagem como processo de mudança consciente de atitude e comportamento, foi extremamente importante os conceitos teóricos de Morin (2011, 2008, 2006, 2002, 2000) em relação à Complexidade, especificamente ao que está ligado a desordem e ao imprevisto em todas as coisas. Toma-se desse autor a perspectiva de compreensão do mundo, que tenta entender as mudanças contínuas da realidade e não pretende negar a multiplicidade, a aleatoriedade e a incerteza, e sim conviver com elas.

Seguindo o trajeto teórico, os aportes de Makiguti (2004, 2002, 1995) sobre a Criação de Valores para se construir um mundo possível de ser habitado, prestou significativo esclarecimento para demarcar os cenários de uma pedagogia da felicidade a partir dos conceitos de Bem, Benefício e Beleza dentro das dimensões: material, estética e ética.

Por conseguinte, a construção do marco teórico abraçou os conceitos teóricos de Viktor Frankl (2013, 2012, 2010) nos aspectos alusivos à sua logoterapia, trabalhando os conceitos de resiliência, da dimensão noética do homem, visto como unidade múltipla, sobretudo a busca de sentido como motivação primária para a superação.

A partir do diálogo entre os autores: Morin, Frankl, Makiguti e Freire, com casos estudados, foram estabelecidos neste trabalho 5 fatores de superação. Estes fatores são considerados vitais na condução de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, na educação para a superação. Os referidos fatores são fruto das reflexões construídas durante a pesquisa, das realidades observadas, da trajetória incansável e militante por uma proposta de educação que promova os alicerces da superação.

Em especial, os 5 fatores de superação estão ancorados na ideia de que a formação do educador prima pelo “o trabalho com os outros”. Portanto, se busca demonstrar a necessidade de líderes pedagogos, para o êxito de qualquer caso de superação. Sejam esses líderes educadores, os pais, familiares, membros da sociedade, ou mesmo professores e mestres na formação e educação. Com base nessa ideia, um pedagogo da superação, precisará elevar consideravelmente as forças interiores de um ser humano ou de uma equipe a partir de:

1. Princípio de Superação;
2. Plano de Superação;
3. Conteúdos Estratégicos de Superação;
4. Procedimentos Superantes;
5. Atitudes Superantes.

Para reunir os fatores acima, se auxiliou da metodologia da pesquisa de natureza qualitativa e o método de estudo de caso, pois se buscou verificar a aplicabilidade dos conceitos destacados em uma situação já existente. Os casos estudados são públicos, portanto diversas fontes brindaram dados para análise. Contudo, apesar de serem casos públicos, foram feitas entrevistas in loco, no caso do acidente na Boate Kiss e contato direto com alguns casos. Após estudo dos casos, recorreu-se a um trabalho de validação e compartilhamento dos estudos junto à sociedade. Desse modo, três eixos metodológicos atravessam a pesquisa: estudo bibliográfico, estudo dos casos e experimentação e comprovação junto à sociedade.

OS FATORES DE SUPERAÇÃO

88 | Nos casos analisados se pode considerar que os mais bem preparados, ao longo da própria vida, para os enfrentamentos de suas jornadas, foram aqueles, que, vividas as situações resilientes, possuíam bagagens íntimas para então: seguir um princípio, elaborar um plano de felicidade com conteúdos e procedimentos de superação que lhes permitiram seguir o curso da vida através de atitudes superantes. Por isso, interessa explicar esses fatores que, a partir da análise e comparação dos casos estudados, evidenciamos os 5 ingredientes que permitiram a superação.

Princípio de superação:

Um conjunto de valores de longo prazo pode ser observado nos seres humanos que superam. Não são movidos por resultados de curto prazo, e atuam com um código e um encadeamento de valores que resistem ao tempo, e às tentações mundanas das distrações superficiais.

A partir do pensamento de Morin (2008) o Princípio de Superação se sustentaria na complexidade humana, nos seus componentes biológicos, culturais, sociais e individuais que fazem com que o ser humano perceba a “inhumanidade” (p.17) de si para compreender a humanidade e, com isso, elaborar um conjunto de valores que servirão ao projeto humano.

Com base nas ideias de Morin (2008), se entende o Princípio de Superação como elemento, consciente ou não, que o ser humano possui e que pode permitir a mudança de um estado emocional negativo para um estado emocional positivo. Seria como uma razão particular construída para dar rumos e explicar o sentido de viver a vida. Isso é possível porque reside no humano uma complexidade que só pode ser entendida em profundidade se o inserimos numa cultura, numa história, mas, fundamentalmente, se o incorporamos na trindade humana: indivíduo/sociedade/espécie. Dessa forma, esse princípio é regido pelo movimento de introspecção e extrospecção, onde em alguns momentos, pós-traumáticos, será necessário a busca do que ainda sobrou de mim, do “eu” em essência que o momento de dor e desconforto faz nublar as vistas. Do mesmo modo que também será necessário buscar e confirmar essa essência identitária a partir do outro.

Dessa maneira, por mais íntimo que possa parecer, o Princípio de Superação, quando construído, parte de uma força interna do sujeito, mas que necessita da ajuda do outro. Pois o sujeito não existe e não se constrói descolado do mundo. Nele está presente o outro que o desafia, que o convida a existir, que o ensina e

aprende e se faz existir no contato com esse outro, ou seja, formamos e somos formados por fragmentos que encontramos nos outros e no mundo, por aquilo que permitimos ao outro conhecer em nós e vice-versa.

Com base no Princípio de Superação se pode compreender que o ser humano pertence ao universo e evolui junto com ele. Portanto, o trabalho pedagógico na perspectiva da superação deve partir desse encontro do sujeito consigo mesmo, do encontro com sua possível razão para seguir buscando a felicidade. E quando isso não se dá de forma individual, quase sempre não se dá, entra o trabalho do educador da superação que oportunizará situações e diálogos que permitam a construção desse Princípio, de maneira que “o papel do educador é ensinar a julgar, a escolher entre um sistema de valores, construídos na dialógica sujeito e comunidade, por meio da qual a vida acontece concretamente” (Voss, 2013. p. 64). Além disso, como a própria palavra submete, o princípio não deve ser esquecido, apenas reafirmado e reconstruído durante os novos desafios que a vida nos impõe.

Plano de Superação ou de Felicidade

Após construção ou descoberta do Princípio de Superação, o trabalho de superação segue com um plano. Pode-se chamá-lo de também de Plano de Felicidade. Este fator consiste na elaboração de ações motivadoras que impulsionarão a convivência equilibrada e relativamente feliz com a nova condição de vida. Isto significa que após a dor e a construção dos valores e razões que explicam a continuação da vida, é preciso planejar essa nova caminhada. Portanto, o Plano de Superação parte dos questionamentos: Que fontes de satisfação e alegrias a vida ainda pode me oferecer? Como posso acessar essas fontes? Que tempo será necessário para que eu me permita mergulhar nessas fontes?

Nesse sentido, o Plano de Felicidade está ligado às novas projeções que permitirão ao superante o sentimento de “bem-estar” mesmo que não consiga mudar muita coisa em seu contexto, mas que seja possível modificar suas perspectivas perante sua vida. Trata-se de um plano mais ancorado no interior do superante que em seu exterior. Essa projeção interior pode ser responsável pela felicidade do superante. Segundo Leite (2013), a diferença entre bem-estar e felicidade é bem tênue, e os dois conceitos se confundem por estarem relacionados ao estado de satisfação plena. No bem-estar o prazer é momentâneo e está ligado a um acontecimento objetivo, com a sensação que se tem ao terminar uma atividade importante ou quando se conquista uma meta almejada. Enquanto que felicidade é mais ampla e mais subjetiva. Não depende necessariamente de acontecimentos externos. E, a felicidade não é exatamente a ausência de sofrimento. É possível não estar sofrendo, e mesmo assim não ser feliz. A felicidade psicologicamente tem significado relacionado com o que se atribui à própria vida.

| 89

O Plano de Superação também dependerá do outro, especialmente daqueles que têm como objetivo mediar o processo de elaboração desse plano, fala-se do educador da superação. Entretanto, o protagonismo é chave nesta etapa, pois representa a índole humana de não se ajoelhar perante o destino, e a vontade de tomar para si as linhas da sua vida. Além disso, a criatividade representa o outro poder, para os seres humanos que superam. Para enfrentar as forças destruidoras, e entrópicas, no Plano de Superação, a criação representa um forte elemento para lutar.

A partir das ideias de Freire (2011) em sua *Pedagogia da Esperança*, temos a imaginação como eixo do plano de superação. Pois o mundo que sonhamos é anunciado, de certo modo, em nossa imaginação. A conjectura em torno a um mundo diferente é necessária para transformação de realidade. Freire, portanto, fala de sonho:

Enquanto projeto, enquanto desenho do “mundo” diferente, menos feio, o sonho é tão necessário aos sujeitos políticos, transformadores do mundo e não adaptáveis a ele, quanto, permita-me a repetição, fundamental é para o trabalhador, que projete em seu cérebro o que vai executar antes mesmo da execução. (Freire, 2011, p. 127)

O plano de superação prima pela nova oportunidade diária que todos que passaram por um trauma devem ter para encontrar sentido na caminhada da vida. Pois, segundo esse autor os homens e mulheres devem ser protagonistas de suas histórias, existindo e fazendo seus próprios caminhos, se expondo e se entregando a esse caminho planejado e construído e, em consequência se refazendo também. Portanto, devemos

falar de “Planos” de superação, de uma multicplidade de planos adequados às singularidades de pessoas e de situações traumáticas.

O Plano de Superação é composto de conteúdos e estratégias, de procedimentos e atitudes superantes que conferem êxito ao projeto de cada um. Tais elementos foram observados nos casos estudados desta pesquisa. Alguns apresentaram mais, outros menos. Contudo, todos os elementos se deram como consequência de uma nova rota traçada, de um plano para se sentir melhor perante as dificuldades vividas. Todos os casos exitosos demonstraram um plano de felicidade.

Conteúdos Estratégicos de Superação

Nesta proposta pedagógica de superação, apresenta-se os dois primeiros fatores que correspondem ao início do processo de mudança dos sentimentos desconfortáveis para a projeção de um equilíbrio emocional perante situações pós-traumáticas. Trata-se primeiro de um trabalho interior, de uma análise da dor e da busca de valores, ou seja, dos Princípios de Superação, depois da elaboração de um plano de felicidade. Tal plano depende, estritamente, do terceiro fator de superação: Os Conteúdos Estratégicos de Superação.

Toma-se a palavra “Estratégico” para referir a ideia de Morin (2002) sobre a inteligência humana quando se trata de jogar o “jogo da vida”.

A estratégia não é somente o grau mais alto de autonomia na ação, é também a aptidão inventiva em ação. A estratégia cognitiva comporta a discriminação do novo, A estratégia ativa comporta a utilização do novo. Uma e outra juntas, comportam a elaboração inovadora, quer dizer, a invenção. (Morin, 2002, p. 135)

Portanto, para dar continuidade ao processo de superação, é necessário considerar o **Amor**, o **Labor**, a **Ética** e a **Estética** como conteúdos indispensáveis para a nova maneira de jogar. Neste sentido, a estratégia é a capacidade humana de se munir de ações para enfrentar o presente e o futuro. Uma ação estratégica, portanto, está fundamentada em escolhas perante as novas situações apresentadas à vida.

90 | Começamos pelo primeiro e mais difícil conteúdo: o **Amor**. O conhecimento científico, mesmo nas ciências humanas, tende a perder seu formato teórico e metodológico quando tenta explicar o amor. Nos atreveremos a realizar essa tarefa, pois sem esse conteúdo, nem mesmo a justificativa do estudo dos casos desta pesquisa e seus desdobramentos seria possível. Neste trabalho, não nos referimos somente ao amor entre seres humanos, mas entre seres humanos e natureza, as causas, coisas e lugares. A capacidade de amar, sem dúvida é a maior de todas as competências. Observamos que os seres humanos com a abertura para o amor, além de serem naturalmente as mais amáveis, são pessoas que se encantam com o amor, não pelo que irão amar, mas pelo amor ao prazer do amor.

Não amamos apenas uma coisa ou pessoa, podemos amar muito e ao mesmo tempo. Por isso, a proposta de superação coloca o indivíduo a pensar e valorizar as tantas pessoas e coisas amadas. E, na perda de uma delas, nunca esquecer que ainda lhe resta outras para seguir amando. Além disso, é necessário um trabalho de abertura para se permitir o amor, ainda que seja um amor inventado ou construído. A lógica desse conteúdo no plano de superação é exatamente ampliar essa capacidade humana, é buscar razões para amar. Sobre essa questão, Freire diz que “se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (Freire, 2005, p. 79-80).

Freire (2005) aponta o amor como fundamento da práxis humana. Homens e mulheres estão convidados, nesta perspectiva, a conhecer e interagir com o mundo a partir do amor. Com base na compreensão do homem e sua complexidade, Morin (2006) coloca a pensar na afetividade e paixão em complementariedade e antagonismo com a razão, de modo que “o verdadeiro amor alimenta uma dialógica sempre viva, em que sabedoria e loucura se entregeneram. Se meu amor e somente racional, já não é mais amor, e se está totalmente enlouquecido, se degrada em vício. Deve ser louco/sábio” (Morin, 2006, p.154)

Portanto, o amor como conteúdo estratégico de superação restaura o equilíbrio entre a vida racionalmente vivida e calculada e o sentimento desvairado de paixão e fascínio por algo ou alguém. O amor na proposta de superação deve ser um ingrediente que permita ao indivíduo engajar-se no projeto de contemplação e satisfação com a vida. Ainda que seja relativa essa satisfação, o amor deve ser veículo de momentos instigantes e felizes.

Chamamos o segundo conteúdo estratégico de superação de **Labor** ou trabalho. Esse conteúdo não se refere apenas a ação humana produtora e construtora que se aplica diretamente a realizar algo ou alguma tarefa. Mais que isso, o trabalho refere-se aqui a dedicação dos que fazeres que dão sentido as nossas vidas. O êxito do trabalho de impedir a matança de baleias está para os ativistas, assim como a conclusão de uma casinha feita de lençol está para uma criança. Estamos falando do prazer de produzir, construir, estamos falando da dedicação de fazer algo.

Não se quer dizer que dedicar-se a uma tarefa tenha que ser sempre algo prazeroso, pelo contrário, estamos defendendo a ideia de que é possível pelear pela realização de algo e ter prazer no final. A partir dessa ideia, pensamos que a educação tanto escolar quanto familiar deve resgatar esse sentido do trabalho, a educação deve se preocupar com a competência humana de EMPENHAR-SE. Na situação, por exemplo, em que uma mãe prepara um bolo junto com seu filho e o coloca a empenhar-se nessa ajuda, o faz degustar no final de um bolo que lhe pertence, que é resultado do seu empenho, da paciência de esperar assar e esfriar, de haver realizado ações pelo propósito de preparar. A vida está cheia de "bolos" para preparar. Referente ao vazio existencial Frankl (2010) nos diz que:

Não existe nenhuma situação em que a vida deixe de nos oferecer uma possibilidade de sentido, e também não existe nenhuma pessoa para que a vida não tenha disposta uma tarefa. A possibilidade de cumprir um sentido é única em cada caso e a personalidade que pode realizar é também, em cada caso, singular (Frankl, 2010, p.28).

Segundo Frankl o sentido que atribuímos a realização de uma tarefa é particular porque se relaciona com o que há de humano em nós, a emoção e os sentimentos empregados no cumprimento do que nos dedicamos a fazer.

Sobre os sentimentos empregados na realização de nossos "que fazeres", é oportuno falar do terceiro Conteúdo Estratégico de Superação, a **Ética**. Devemos tratar da ética e da moral porque falamos antes do sentido e da satisfação de produzir algo ou realizar alguma tarefa. Pois, é possível que haja tanto sentido para o traficante em sua tarefa de traficar, quanto para um médico sem fronteira em sua tarefa de ajuda humanitária. A questão é que dentro das possibilidades de cumprimento das tarefas que nos faz sentido, o conteúdo ético deve estar presente. Por que? Segundo Morin (2006, p.34) Porque "cada qual vive para si e para o outro de forma dialógica, quer dizer de forma complementar e antagonista. Ser sujeito é conjugar o egoísmo e o altruísmo". Isso significa que além dos nossos desejos devemos considerar os acordos socioculturais sobre o que é certo e errado porque somos formados pela tríade indivíduo-sociedade-espécie.

| 91

Refere-se aqui os sentidos das palavras ética e moral dentro da perspectiva moriniana de que ética está relacionada a um ponto de vista supra ou meta individual e moral ao nível de decisão e ação dos indivíduos. Entretanto, a moral individual depende implícita ou explicitamente de uma ética e esta, por sua vez se esvazia sem as morais individuais. Portanto, dentro da nossa proposta de superação o interessante é aliar as tarefas que nos fazem sentido às ações éticas e morais, ou seja, agir sem acarretar prejuízos para nós e para os outros. Para que isso ocorra é importante que "o exercício permanente de auto-observação suscita uma nova consciência de si que nos permite descentrarmos em relação a nós mesmos, portanto reconhecer nosso egoísmo e tomar a medida de nossas carências, nossas lacunas, nossas debilidades" (Morin, 2006, p. 154).

A partir dessa perspectiva, a busca de sentido nas as coisas que nos encarregamos de realizar deve estar alicerçada no agir ético, na autocrítica. Uma espécie de higiene existencial que mantém a consciência em vigilância permanente. Morin (2006) menciona algumas virtudes que não seriam base principal da ética e da moral, entretanto não se deve desdenhá-las quando se trata de formular as características do homem complexo, um homem que reuniria virtudes de diferentes idades, são elas: a curiosidade e interações infantis, as aspirações juvenis de fraternidade e autorrealização, a carga de responsabilidade e maturidade do adulto e a experiência da velhice. Por certo, cultivar tais virtudes pode ser mais fácil para os que estão na idade adulta, pois resgatar qualidades que outrora se possuía demanda uma volta a reviver atitudes experimentadas no passado, que já se conhece, enquanto que para a criança e o jovem, de posse das virtudes próprias de suas idades, para alcançar todas as características virtuosas do homem complexo teria que converter-se em um "precoce" Homem complexo. Todavia, a responsabilidade e aprendizagem a partir das experiências são virtudes que nossas crianças e jovens devem desenvolver através da educação escolar e familiar.

Segundo Morin (2006), esse homem complexo vive intensamente quando é dotado de um aparato neurocebral rico e ativo, quer dizer, dotado de sensibilidade, de afetividade e inteligência. Nascer, existir e morrer

adquirem seu sentido pleno e forte nos altos desenvolvimentos da vida. De modo que o “bom” viver é provar, perceber e sentir a vida em todos os seus aspectos. Aqui entra nosso quarto conteúdo estratégico de superação: A estética.

De que estética estamos falando? Estamos falando do prazer e da satisfação de agir em prol do belo, e o que seria o belo? O belo é tudo que nos provoca, e que também provocamos, sentimentos de admiração, contemplação, é o que faz nosso coração se encher de uma ou de várias emoções ao mesmo tempo. Estamos falando da estética, da sensibilidade, do sentimento provocado no ato emitir um sorriso a alguém que você nunca viu, de realizar pequenas ações para o mundo se tornar mais harmonioso.

Na proposta de superação conferimos importante valor a esse conteúdo, visto que a consciência do domínio de uma arte, seja ela qual for, sendo ampliada na sua percepção íntima, oferece a pessoa um sentimento de bem-estar e de autoestima. Coloca o foco sobre os efeitos de suas obras, e fazem dessa causa, uma alavanca motivacional poderosa. Da mesma forma, quando o ser humano carrega dentro de si o dom de saber ser capaz, consegue observar no próximo a mesma virtude, e isso amplia sua chance de criar equipes, e relacionamentos, outro fundamento *sinequa non*, para superar.

A estética de que falamos não tem sua origem somente nos centros acadêmicos, ela está onde haja sentimento de beleza, de admiração e contemplação. Assim, não só a arte é seu veículo, como também os espetáculos da natureza, os perfumes alimentos e bebidas, seu veículo pode ser, inclusive, obras que em sua origem não tinha nenhum destino estético, como os antigos moinhos vento ou as antigas locomotivas a carvão. Por isso, segundo Morin (2008) os objetos, mais técnicos, como o automóvel e o avião, podem chegar a cartasse de estética. Qualquer que seja seu veículo, a estética como conteúdo de superação subtrai o estado prosaico, racional-utilitário, para nos colocar em um estado secundário, quer seja de ressonância, empatia, harmonia, quer seja de fervor, comunhão, exaltação. “Nos coloca num estado de graça, em que nosso ser e o mundo se transfiguram mutuamente, e que se pode chamar estado poético” (Morin, 2008, p.152).

O estado poético a que se refere Morin pode emergir do amor. Um amor nascente inunda o mundo de poesia, um amor que dura irriga de poesia a vida cotidiana:

92 | O amor, unidade incandescente da sabedoria e loucura, nos faz suportar o destino, nos faz amar a vida. O amor é a grande poesia no seio do mundo prosaico moderno, e se alimenta de uma imensa poesia imaginária (novelas, filmes, revista, música) (Morin, 2008, p.154)

O último conteúdo de superação, a **Estética**, nos faz voltar ao primeiro conteúdo, o amor. Ambos estão relacionados diretamente porque revelam o que há de mais humano em nós, os sentimentos. O Homem não vive só de labor, não vive só de pão, de mito e razão. O homem vive de poesia, vive de música, de contemplações, de flores, de sorrisos. É isso que se busca e a Pedagogia da Superação se justifica na função de encorajar os indivíduos nessa busca. Como fazer isso? Através do estudo dos casos e da própria experiência do autor²², é possível elencar procedimentos que promovem bem-estar físico e psicológico, procedimentos que permitem ao sujeito acessar suas fontes de satisfação, suas fontes de sentido.

Procedimentos Superantes

Se pode compreender os procedimentos superantes como as ações que se efetivam na prática do plano de felicidade. Portanto, primeiro se começa com o princípio norteador da experiência de superação, depois se projeta, planeja nova forma de atuar no mundo a partir de 4 conteúdos: Amor, labor, ética e estética. Após consciência de tais conteúdos, interessa saber a maneira de acessá-los, por isso se elabora o que se poderia chamar de procedimentos.

22 Posterior a uma grave queimadura no rosto com 4 anos de idade, ao retornar à casa, já com 7 anos, havia a necessidade de superar um grave obstáculo: o enfrentamento da vida na rua, do lado de fora da casa, na sociedade, na escola com todas as demais pessoas da comunidade. Aí surgiu a criatividade do “foco nas batatas”. A mãe adotiva o obrigou ir com ela à feira livre, onde as donas de casa compravam alimentos no bairro, e ao chegar na feira, para que seu filho não prestasse atenção no burburinho, nos olhares e nos comentários das pessoas ao verem, com a face cheia de cicatrizes, o fez prestar atenção nas batatas.

A origem da palavra procedimento vem do latim, PROCEDERE, “avançar, mover adiante”, de PRO, “à frente”, mais CEDERE, “ir”. Um processo, em qualquer assunto, implica num conjunto ordenado de passos no tempo para se chegar a um objetivo. Dessa maneira, se toma o sentido etimológico palavra procedimento porque a intensão é exatamente apresentar possibilidades de passos que nos fazem seguir em frente, mesmo que em algum momento um desses passos seja voltar atrás.

O primeiro procedimento superante consiste em **Aprender**. O aprendizado gera sabedoria e com a sabedoria mudamos. A aprendizagem permite ao ser humano criar meios e condições para se viver melhor. Os quatro conteúdos de superação já citados são passíveis de serem aprendidos, portanto mesmo sendo bom profissional, se pode aprender muito e todos os dias sobre o amor, trabalho, ética e estética. É necessário aprender quem é o outro e, desse modo, também se aprende sobre o “eu”. Aprender sempre.

E se não há motivação para aprender? De fato, quando o homem percebe essa grande capacidade e o empoderamento que esse processo promove, ele não para mais de tentar aprender. Nesse sentido, o pedagogo da superação deve trabalhar na perspectiva da aprendizagem significativa, na forma de aprender em que o aprendiz encontre sentido e ele, o ensinante, também deve aprender. Inspirando-se em Freire (2011) Se vê que o ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior – o de conhecer – fazem parte da natureza da prática educativa. Desse modo, se pode considerar o ato de aprender como motor que move as pessoas a compreender e interagir com o mundo. Mais importante que saber é nunca perder a capacidade de aprender.

Acreditar é o segundo procedimento superante. Por se tratar de um verbo transitivo, imediatamente se pergunta: Em que ou em quem? Como é de se esperar, em relação a proposta, a resposta é acreditar que se pode ser feliz mesmo diante dos problemas e situações difíceis que a vida nos coloca, acreditar que se é capaz de reverter a perspectiva a respeito da vida. Entretanto, não se deve acreditar de maneira ingênua, cega. Se defende aqui a crença fundamentada no mesmo princípio da Esperança defendida por Freire (2011), a esperança crítica, pois ela é necessária, mas não é suficiente. “Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída.” (Freire, 2011, p.15).

Com isso, se quer dizer que apenas acreditar que é possível superar situações difíceis não é suficiente, a crença necessita ser praticada para torna-se concretude histórica. Sobre essa maneira de acreditar, de ter esperança, Freire nos diz que:

Daí a precisão de uma certa educação da esperança. É que ela tem uma tal importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimentá-la de forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero. Desesperança de desespero, consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo. (Freire, 2011, p. 15)

A partir dessa ideia, se propõe uma crença construtora, que ao mesmo tempo em que permite sonhar, também enche de coragem para se buscar o que se imagina que seja bom para a vida. Desse modo, o acreditar, como procedimento superante, está ancorado num horizonte de esperança que, uma vez alcançado, permite vislumbrar novos horizontes. Ler o mundo e acreditar que se pode reconstruí-lo à sua maneira.

O ato de **criar** torna-se importante procedimento de superação uma vez que, de maneira construtora, o acreditar move para reconstrução do mundo. Se chega ao terceiro procedimento, criar. A criatividade representa um poder, para os seres humanos que superam. Para enfrentar as forças destruidoras, e entrópicas, a criação representa um forte elemento para lutar, de modo que ao saber e tomar consciência da força criadora ocorre uma transposição do foco da pessoa. Ela deixa de atuar sobre o objeto da dor, da frustração, da perda, e essa energia segue canalizada para o criar. De acordo com a logoterapia:

“(…) podemos descobrir esse sentido de vida de três diferentes formas: 1- criando um trabalho ou praticando um ato; 2- experimentado algo ou encontrando alguém; 3- pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável” (Frankl,2013, p.135).

As três formas de descobrir sentido de vida, apontadas por Frankl estão diretamente ligadas ao ato de criar, pois dependem primeiramente da percepção da realidade e depois da elaboração consciente de uma forma de enfrentar as situações difíceis. Dessa forma, o exame consciente da situação em que vive dependerá do autoconhecimento e do conhecimento de todo entorno do sujeito. De acordo com a Pedagogia da Felicidade de Makiguti interpretada por Voss (2013) é preciso estar atento para a vida, observar, perceber

os ritmos e as mudanças. É na sintonia fina da dinâmica da natureza por meio da experiência que os valores humanos são criados e os mais elevados sentimentos são cultivados.

Nesse sentido, o criar, enquanto procedimento superante, deve ser algo operado dentro do sujeito, a partir de suas percepções sobre o meio em que vive. Estamos falando da criação de valores, da elaboração de modos de viver, da construção de filosofias.

Por isso, criar valores significa também **aprender sempre**, interagir com o mundo desde o nascimento até a morte. A própria vida, nesta perspectiva, é conhecimento de primeira mão. A formação do sujeito deve ser mais do que propositiva; deve possibilitar a construção da felicidade calcada no modo como as pessoas vivem (Voss, 2013, p. 69, grifo nosso).

Como saber se os valores que o sujeito cria são “bons” valores? Dentro da Pedagogia da Felicidade, o critério da construção de valores deve pautar-se em três elementos para uma vida feliz, os valores do “bem”, do benefício e da “beleza”. Isso significa que tais valores devem ser criados em prol do bem-estar da sociedade e do próprio sujeito. Aqui se volta aos dois conteúdos de superação já trabalhados: a ética e a estética.

Se o procedimento superante de criar deve estar fundamentado nos critérios éticos e estéticos, parece oportuno apresentar o último procedimento superante: **inspirar\admirar**.

Para que se proceda de maneira inspiradora e admirável é extremamente necessário que o sujeito, primeiro admire e se inspire no outro. Senão, de nada adiantará desenvolver os procedimentos de Aprender, Acreditar e Criar. É preciso, pois, sensibilidade e humildade para reconhecer no outro aquilo que parece admirável, é preciso buscar inspiração nos feitos alheios primeiro (aprender), para que depois o sujeito possa criar formas de superação admiráveis e inspiradoras. Nesse prisma, o sujeito passará da condição de admirador para a condição de também de admirado e, ao mesmo tempo, será alvo de inspiração.

A partir dessa ideia, inspirar-se e admirar-se, processo anterior ao de ser admirado e inspirador, dependerá da nossa curiosidade, do nosso interesse pelas pessoas e seus feitos. Será necessário, portanto, perguntar e ouvir as histórias das pessoas. É importante atentar-se ao fato de que nem sempre algo inspirador e admirável tenha que ser algo grandioso, pelo contrário, o admirável e inspirador nasce, sobretudo, das ações simples da vida. O amor e dedicação de um jardineiro com seu trabalho, o conhecimento e cuidado com as flores que resultam do seu labor diário, pode ser extremamente admirável, basta que estejamos atentos a escutar a história de sua ciência. Voss, cita a Pedagogia da Felicidade de Makiguti dizendo que:

A sabedoria não reside no afastamento físico e mental da vida, mas na sua proximidade, no local onde se nasce e vive com pessoas reais, com defeitos e virtudes que ocupam o mesmo lugar no mundo. Essa contingência do ser conduz a considerar uma ontologia realista ao inserir o homem no mundo, ao fazê-lo emergir de sua materialidade. (Voss, 2013, p.98).

Nessa perspectiva, inspirar e admirar encontra respaldo na imersão do sujeito na experiência da vida, na abertura para ouvir e testemunhar as diversas interpretações sobre o mundo, sobretudo na abertura para conhecer o outro.

Após todo processo de reconstrução da caminhada do sujeito vitimado pelos problemas e surpresas amargas da vida, ou seja, após a busca dos Princípios de Superação, Plano de Felicidade, Conteúdos de Superação e Procedimentos, o sujeito já possui um repertório de ações autônomas superantes que foram elaboradas a partir do seu novo posicionamento perante a vida. Se fala das Atitudes Superantes.

Atitudes Superantes

As Atitudes Superantes são resultado de todo processo de aprendizagem e adaptação às novas demandas da vida. Se pode dizer que quando o sujeito alcança esse fator está, de fato, superando. Aqui é possível notar um nível de empoderamento que o capacita a tomar decisões e agir de maneira autônoma. Se toma o sentido de atitude Superante a partir de Freire quando diz que: “os homens e as mulheres têm várias atitudes diante dessas “situações-limite”: ou as percebem como obstáculo... ou como algo que sabem que existe e que precisa ser rompido e então se empenham na superação”. (2011, p.277). Desse modo, esse fator está ligado a forças interiormente construídas que movem o sujeito a superação.

A tarefa dos que lhe acompanharam, dos que participaram do processo de superação do sujeito até chegar nesse fator, é apenas testemunhar, aplaudir, encorajar. É possível relacionar esse fator a seguinte situação: As crianças sentem necessidade de mostrar aos adultos suas façanhas, suas conquistas, para que eles aplaudam, as encorajem, demonstrem que estão felizes com seus avanços.

Quem nunca presenciou uma criança pedindo a mãe ou ao pai que a olhe enquanto realiza algo que aprendeu recentemente? A necessidade de compartilhar a satisfação da conquista é tão grande que elas perguntam: "Você viu o que fiz"? É próprio do pensar infantil a imensa capacidade de admirar o mundo, no processo de construção de significados e valores. O adulto já tem suas certezas e seus valores e está em meio a tantas preocupações cotidianas, a tantos desencantamentos, que perde a capacidade de admirar-se perante a existência. Assim, as atitudes superantes revelam um novo sujeito\criança, que está construindo interpretações a respeito do mundo, que se encontra numa espécie de estágio de admiração e encantamento pela vida. Portanto, se chama a primeira Atitude Superante de **curiosidade Infantil**.

Antes de falar da incorporação de ações que são genuinamente infantis, é importante situar a referência de infância e de criança porque não são a mesma coisa. Portanto, criança neste trabalho seria o ser humano numa etapa da vida em que ainda não é adulto e infância como conjunto de característica socioculturais e psicológicas que vivem as crianças. Pois bem, considerando que dependendo do tempo, do lugar, da cultura e da condição econômica, o conceito de infância sofre variações. É necessária uma contextualização sobre a época e quais referências são usadas nesta análise.

Se apresenta aqui uma referência romântica, se refere a infância concebida por Rousseau (1992) como período da vida em que o ser humano é puro, que está à mercê dos modelos sociais de organização das coisas e das ideias, sendo a educação o balizador da relação da criança com o mundo, primando pelo projeto de "homem bom". Se refere, portanto, a uma infância em que é possível o encantamento perante o descobrimento do funcionamento da vida.

Dessa maneira, a Atitude Superante de Curiosidade Infantil consiste em encarar determinadas situações como se não soubesse nada, como se tudo que nos propomos a aprender estivesse impregnado de novidade, como se não tivesse elaborado pré-conceitos.

Entretanto, se quer deixar claro que essa curiosidade infantil não deve ser tomada como atitude superante independente, de nenhuma forma. Se assim for, estaremos condenados à sorte dos acasos. Aqui chegamos a outra importante atitude superante: **O protagonismo**.

Utiliza-se a ideia de protagonismo de Makiguti (2002) no sentido de que se pode experimentar a liberdade de construir e escolher em certos momentos privilegiados, como por exemplo, ao se compreender alguma coisa. Seria o Protagonismo, então, o momento em que sou ativo, que tenho a experiência de ser sujeito daquilo que sou e daquilo que faço. Sobre a autonomia que nos mune de satisfação para decidir, Voss citando Makiguti diz que:

Essa concepção de felicidade repousa no argumento de que para alguém ser feliz precisa saber avaliar em sua experiência, em seu cotidiano, o que é bom ou não para a vida individual e para o bem coletivo, seja ele material, estético ou espiritual (Voss, 2013, p. 20).

O Protagonismo que se defende encontra em Freire (2002) as mesmas bases da ideia de autonomia. De forma que, para esse educador e para esta investigação, autonomia é libertar o ser humano das cadeias do determinismo social, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades. Essa ideia de Protagonismo também encontra sustento em Morin (2002, p.484) quando afirma que "vivemos a vida vivendo nossa vida". Assim, autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo da existência e que nos torna cada vez mais superantes.

OS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A partir dos casos estudados (quatro casos de pessoas públicas, um caso social e seus cinco subcasos, também públicos) e de todo trajeto teórico realizado neste estudo, além das experiências de confirmação e validação junto à sociedade se demonstrou que a superação é possível, mas que necessitam meios/con-

dições para acontecer. Esses meios/condições fazem parte dos 5 fatores de superação encontrados nas análises dos casos.

Observou-se que cada caso de superação tem seu tempo próprio e dependem, além dos fatores estudados, das idiossincrasias, das questões internas do sujeito, de sua subjetividade e nível de resiliência de cada um. Contudo, mesmo em tempos e situações completamente diferentes, se localizou nos casos estudados os fatores comuns de superação: Princípio de Superação, ponto inicial de consciência de que é possível de alguma forma seguir em frente; Plano de Superação, fator que concentra a busca, os desejos, os planos de felicidade e satisfação do ser superante; Conteúdos Estratégicos de Superação, figurados no amor, labor, ética e estética; Procedimentos Superantes, caracterizados pela reorganização da vida através dos atos de criar, aprender, acreditar e inspirar e, por fim; Atitudes Superantes, desenvolvidas nos processos finais de superação, quando o ser já construiu autonomia suficiente para se sentir como uma criança desbravadora da vida, seria a etapa de vivência poética dentro da prosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se retomar o objetivo geral deste trabalho que foi estudar os fatores essenciais que levam as pessoas à superação, propondo uma pedagogia como meio de acesso a esses fatores, percebe-se relativo êxito, pois como já mencionado, foram categorizados e, a partir deles, se elaborou uma proposta pedagógica de superação. Sendo assim, com base nos resultados obtidos pensa-se tal proposta a partir:

1 - Cenários de superação

Os casos estudados ofereceram uma diversidade de cenários suficientes para se considerar que a superação, por mais que pareça difícil, é possível de ser alcançada. Desta forma, tem-se que os fatores encontrados emergiram de cenários de dificuldade econômica, morte, discriminação, etc. A partir desses cenários se confirmou a hipótese de que “a percepção de dor, de sofrimento, é relativa de pessoa a pessoa, com a comparação de situações enfrentadas, e as histórias contadas se estabelecem forças motivacionais para a superação”.

96 |

Os cenários de superação são as condições e intervenções externas que fazem parte da trajetória de cada superante. Trata-se de tudo que está fora do superante e que compõe suas relações. Seria nestes cenários onde estão localizados os incômodos que fragilizam o superante, mas que a partir da consciência e domínio dos mesmos é possível modificá-los. Sabe-se, entretanto, que existe uma enormidade de outros cenários que não foram estudados e que talvez ofereça importantes variáveis para estudos futuros. Por exemplo, não se sabe se é possível confirmar os fatores encontrados na pesquisa em casos de superantes crianças ou de pessoas que estão diagnosticadas com alguma enfermidade sem cura e que as colocam em outro posicionamento em relação à vida.

2- O ser superante

Constatou-se que o superante é, ao mesmo tempo, roteirista de sua história e grande protagonista no processo de superação. Ele é quem identifica seus incômodos e busca ajuda para resolvê-los. As trajetórias dos superantes que figuram a pesquisa comprovam que o ser humano (biopsicossocial) tem capacidade de reinventar-se e, assim, reinventar a própria vida. São os superantes aqueles que engendram novas formas de se posicionar perante as situações e depois se tornam exemplos a serem seguidos. Portanto, a principal tarefa do ser superante é interpretar os cenários de superação. O que marca o êxito do superante é a construção da perspectiva positiva de si e o seguimento das ações pautadas no permanente processo de empoderamento.

3- O educador da superação

Entre os cenários de superação e o ser superante se avalia que é possível haver a figura do educador da superação. Neste terceiro espectro está o fundamento desta investigação, pois se os cenários de superação já existem e os superantes também, o educador seria então o agente formado para atuar e facilitar os processos de superação. Em todos os casos estudados se observou que os superantes contaram com diferentes ajudas de pessoas para se tornarem o que se tornaram. Desse modo, a principal formulação deste trabalho

é supor que os processos de superação não devem ser conduzidos conforme o acaso e a natureza. Podem, acima de tudo, ser ensinados de forma sistematizada por alguém preparado para isso. Portanto, acredita-se na hipótese de que “a superação será dependente da existência de líderes, educadores, ou pessoas que estejam nesse papel, e para isso será exigida uma formação exclusiva perante a circunstância dada”, poderá ser determinada a partir da aplicação da proposta pedagógica de superação resultante desta pesquisa.

Tal proposta está composta de cinco etapas a serem seguidas pelo grupo de superantes e mediadas pelo educador da superação. A primeira etapa se refere à construção do diagnóstico situacional do grupo de superantes, da sensibilização e encorajamento para o desenvolvimento do trabalho. A segunda etapa tem como objetivo a formação de uma identidade grupal, começa-se os trabalhos de integração visando o clima de confiança e sentimento de pertença ao grupo. Esta etapa está respaldada pelo Princípio de Superação.

A terceira etapa da proposta de superação consiste no reconhecimento das fortalezas e debilidades de cada um para busca de novos sentidos. Realiza-se um trabalho de organização das competências dos superantes para se traçar o Plano de Felicidade. Para isso, os superantes devem conhecer e desenvolver em diversas atividades, os Conteúdos Estratégicos de Superação (amor, labor, ética e estética).

A quarta etapa está pautada nas ações realizadas pelos superantes. Se na terceira etapa prevalece o reconhecimento e a formação das capacidades, na quarta etapa prevalecem as construções, as obras dos superantes que confirmam essas capacidades, são os Procedimentos. Estas ações se desenvolvem tanto de forma concreta quanto no campo emocional/comportamental.

Culmina-se o trabalho de superação na quinta etapa, quando o superante já conquistou nas atividades propostas, as competências e habilidades que o tornam um desbravador das situações impostas pela vida. Nesta etapa o superante deve apresentar suficiente grau de autonomia a ponto de torná-lo grande interessado pela vida, ou seja, praticante de Atitudes Superantes.

Com base no trabalho proposto, se postula que ensinar mais pessoas a superar, e lutar contra os fatídicos baixos percentuais que progridem, versus os elevados percentuais da população que se vitimizam, está no escopo humanista desta investigação. Por isso e desta forma, fica na conclusão da mesma, ser isso impossível sem a formação, o autodesenvolvimento e a construção de distintos papéis, e da presença de educadores. Líderes educadores. Serão esses pedagogos os que poderão e deverão atuar contra a maior de todas as opressões humanas na terra: o sentimento de impossibilidade, de incapacidade, de impotência e o autoabandono, o pior de todos os sentimentos de um ser vivo em vida.

| 97

REFERÊNCIAS

- Frankl, V. (2013). **A Vontade de Sentido**. 2 ed. São Paulo: Paulus.
- Frankl, V. (2013). **Em busca de Sentidos**. 33 ed. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2012). **Logoterapia e Análise Existencial**. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional.
- Frankl, V. (2010). **O que não está escrito nos meus livros**. São Paulo: Realizações.
- Freire, P. (2011). **Pedagogia da Esperança**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). **Pedagogia del Oprimido**. 2 ed. México: Siglo XXI.
- Freire, P. (2002). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp.
- Leite, Gisele (2013). **Reflexões sobre o conceito de felicidade para sociedade contemporânea**. Ensaio. Recanto das Letras. Recuperado de <<https://www.recantodasletras.com.br/e-livros/4414550>>
- Makiguti, Tsunessaburo (2004). Por uma era de paz e humanismo: Um Educador Além do seu Tempo. **Revista Terceira Civilização**. São Paulo, n 435, nov.
- Makiguti, Tsunessaburo (2002). Por uma era de paz e humanismo. A Tradição da Escrita no Budismo. **Revista Terceira Civilização**. São Paulo, n 409, set.
- Makiguti, Tsunessaburo (1995). **Educação para uma vida criativa: idéias e propostas de Tsunessaburo Makiguti**. Tradução de Eliane Carpenter. 3. ed. Rio de Janeiro: Record.
- Morin, E. (2011). **Enseigner à vivre. Manifeste pour changer l'éducation**. Domaine du possible. Arles: ActesSud.

Morin, E. (2002). **El método II: La vida de la vida**. 5 ed. Madrid: Catedra.

Morin, E. (2008). **El método V: La humanidad de la humanidad**, La identidad humana. 3 ed. Madrid: Catedra.

Morin, E. (2006). **El método VI: Ética**. Madrid: Catedra.

Morin, E. (2000). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez.

Morin, E. (2002). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6 ed. São Paulo: Cortez.

Rousseau, J.J. (1992). **Emilio ou Da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Voss, R, R. (2013). **A Pedagogia da Felicidade de Makiguti**. Campinas: Papirus.

Fecha de recepción: 06/11/2017

Fecha de aceptación: 22/12/2017